

EMIGREI!

Prólogo

Tomei a decisão de escrever este livro para ajudar a muitos emigrantes e futuros emigrantes a entenderem muitos sentimentos que (n)os afectam e para tentarem saber lidar com eles.

Pode ser considerado um manual de auto-ajuda mas também um livro para todos reflectirmos. Sim! Todos! Os que emigram e os que não emigram e ficam ansiosamente à nossa espera cada 3,4 ou 6 meses. Todos merecemos entender!

Capítulo 1

O FANTASMA DA EMIGRAÇÃO

Vivemos no nosso país com a nossa vida mundana e quotidiana. De repente e sem sabermos muito bem como, a nossa vida se alterou, quer seja por questões familiares, financeiras, laborais, etc.

Pomos tudo em causa. Queremos e precisamos de uma fuga. Para alguns é fugir aos problemas, para outros... bem... para outros é uma necessidade básica de sobrevivência e para outros uma nova aventura premeditada por ansia de mudança ou por já não ter oportunidades no seu país.

Quando as coisas começam a estar de pernas para o ar, tentamos sempre, uns mais que outros, arranjar forma de resolver os problemas dentro do nosso país. Quer seja com empréstimos bancários, conversas familiares, reconciliações amorosas, procura de emprego, etc.

Claro que não incluo neste livro os que emigraram fugidos à justiça ou às responsabilidades.

Continuando....

Grandes males, grandes remédios. Alguns vemos a nossa vida financeira totalmente falida e sem recuperação possível, pelo menos dentro do nosso país. Tentamos arranjar um 2º ou 3º emprego mas, para muitos de nós, ou não existe esse emprego complementar ou temos qualificações a mais para tal.

Temos as portas fechadas, Queremos mas não nos deixam.

Outros, por outro lado, e após uma separação conjugal dolorosa, pensam que estão demasiado perto do ser querido.

Outros pelo facto de terem ficado sem emprego no seu país e têm necessidade de procurar alternativa além fronteiras.

Emfim...

Seja qual for o nosso estado de espirito, chega uma determinada altura em que surge o fantasma da emigração.

Encaramos esse facto como uma sensação pseudo-libertadora. Pensamos que sim, que existe uma saída, se nos quisermos, que nos pode aliviar esta nossa fase negativa. Pensamos pouco nos prós e contras. Só queremos resolver e ficar bem.

Nem sempre temos o discernimento para pensar, avaliar e reflectir nas consequências que a emigração pode vir a trazer às nossas vidas futuras, E também tão ou mais importante, às vidas dos nossos seres queridos que ficam na pátria.

Continuamos as nossas vidas medíocres, sofrendo dia-a-dia, quer seja pela falta de oxigénio financeiro, quer seja pelo aperto do coração por um amor terminado ou mal resolvido, quer seja por não ter oportunidade neste país que não nos dá o emprego, etc.

Esse desemprego e falta de saídas obriga a muitos jovens, e não só, a ponderar deixar a pátria para procurar a vida noutras paragens.

Independentemente do motivo, o fantasma da emigração aparece.

Começamos a sentir um alívio efémero mas vincado: “Existe uma saída. Tenho alternativa!” . É

o pensamento mais frequente que nos assola nesses momentos. Achamos que tudo vai correr bem e que, em breve, poderemos ter uma vida cheia de glamour, riquezas e bem estar que não conseguimos encontrar na nossa terra, junto do ou da ex, junto do nosso porto de abrigo.

Porto de abrigo! Lembrem-se bem disto! Mais tarde entenderão profundamente o significado.

Capítulo 2.

ENFRENTANDO O FANTASMA

Os dias passam e o fantasma só raramente nos assola ou nos perturba. Continuamos com a nossa vida cinzenta e complicada. Parece que esperamos, instintivamente, que as coisas se resolvam.

Em 99% dos casos não se resolvem!

A ajuda divina não aparece, pelo menos nesses moldes que queremos.

O livre arbítrio nos foi dado para não nos aferrarmos só ao espiritual mas sim ao concreto, ao material, ao terreno. E vislumbrarmos esse fantasma, é um sinal divino que nos fez despertar timidamente para uma outra realidade que poderá, ou não, ser a solução para os nossos problemas.

Achamos que algo virá do Céu para nos ajudar, mas muitas vezes não vemos que esse livre-arbitrio, sinal ou “click” que nos deu para uma eventual solução, também pode ser um sinal

divino para iniciarmos uma longa caminhada para a nossa realização pessoal.

Pensem nisso. Analisem os sinais por muito ténues que sejam. Tudo tem um significado. Tudo!

A nossa vida vai continuando e raramente nos lembramos do fantasma até que chegamos a um ponto crucial: Não dá! Não aguento mais! Tenho que mudar!

Aí o fantasma da emigração se torna não um fantasma mas uma sombra que nos acompanha constantemente. Até durante a noite. É chamada a sombra na escuridão.

Essa sombra, esse antigo fantasma, já faz parte do nosso dia-a-dia. Faz parte de nós.

Começamos a responder a anúncios de emprego no estrangeiro. Começamos a falar com pessoas que estão já emigradas para nos arranjar “algo”. Começamos a entrar no frenesim desesperado de querer encontrar “algo” que nos salve. Que nos tire daqui. Deste mar agitado e cinzento. Mas é engraçado que muitas vezes perguntamos a esses emigrantes que já residem fora há muito tempo, como é lá fora. Mas só queremos saber do clima, da segurança, das pessoas, etc. Nunca nos

preocupamos em saber como vou estar animicamente. Como vou passar! Não! Nunca pensamos nisso! Erro grave! Deveríamos estar minimamente preparados. E nunca o estamos!

Quando começamos a procurar emprego lá fora, ou mesmo pouco antes disso, tomamos a decisão de informar as pessoas mais chegadas.

- “Força”, “vai correr bem”, “tu mereces”, “ é para teu bem”, etc.... são as coisas mais ouvidas e ditas pelos nossos mais chegados.

Na altura da decisão de procurar emprego, na altura de ter como fiel companheira a sombra da emigração, não pensamos muito, ou mesmo nada, nos contras. Ou se pensamos neles, subliminarmente eliminamos qualquer sentimento negativo.

É normal!

Queremos nos auto-motivar para melhorar. Eu fiz o mesmo. Todos fazemos o mesmo. Nunca houve ninguém que nos alertasse de toda a envolvimento, positiva e negativa que engloba a emigração.

De facto, queremos fazer disto algo bom. E vos digo que pode ser bom mas é preciso conhecer os

dois lados da emigração. Estar alertas e preparados.

Já enviamos vários *curriculums* e já falamos com todos os nossos contactos para verem o que podem fazer, para nos arranjamem “algo”, etc.

Agora é só esperar.

Depois destas atitudes só pensamos nisso. Só queremos emigrar. Mudar, fugir, melhorar, independizar-nos, ficar ricos e com uma vida cheia de glamour e chique.

Viver no Brasil? Angola? Alemanha?
Moçambique?... que fixe !!

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

